



# Poemas



# ERA COLONIAL DA LITERATURA BRASILEIRA

## \*Quinhentismo

(Pe. José de Anchieta )

Jesus na manjedoura

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado? - Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão pequenino? - O amor me deu este véu, Em que jazo embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó menino de Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de tal idade? - Por querer-te todo o bem E te dar eterno estado, Tal me fez o teu pecado.

\*Barroco

(Gregório de Matos Guerra)

Todo

O todo sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é parte; Mas se a parte o faz todo sendo parte, Não se diga que é parte, sendo todo.

\*Arcadismo

(Manoel Bocage)

Amor a Amor nos convida

Amor a Amor Nos Convida Com dura e branda cadeia,  
Com facho ativo e suave, De seus mistérios coa chave,  
Amor entre nós volteia: Já deprime, já glorieia, Já dá  
morte, já dá vida; E nesta incessante lida, Que em si  
traz, que em si contém, Com o mal, e com o bem,  
Amor a amor nos convida

# ERA NACIONAL DA LITERATURA BRASILEIRA

## \*Romantismo

(Manoel Antônio de Almeida)

### Arte de Amar

Se queres sentir a felicidade de amar, esquece a tua alma. A alma é que estraga o amor. Só em Deus ela pode encontrar satisfação. Não noutra alma. Só em Deus -ou fora do mundo. As almas são incomunicáveis. Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo. Porque os corpos se entendem mas almas não.

\*Realismo

(Machado de Assis)

Livros e flores

Teus olhos são meus livros. Que livro há aí melhor,  
Em que melhor se leia A página do amor? Flores me  
são teus lábios. Onde há mais bela flor, Em que  
melhor se beba O bálsamo do amor?

\*Realismo

(Machado de Assis)

Livros e flores

Teus olhos são meus livros. Que livro há aí melhor,  
Em que melhor se leia A página do amor? Flores me  
são teus lábios. Onde há mais bela flor, Em que  
melhor se beba O bálsamo do amor?

## \*Naturalismo

(Vinícius de Moraes)

### Soneto do Amor Total

Amo-te tanto, meu amor... não cante O humano  
coração com mais verdade... Amo-te como amigo e  
como amante Numa sempre diversa realidade. Amo-te  
afim, de um calmo amor prestante E te amo  
além, presente na saudade. Amo-te, enfim, com grande  
liberdade Dentro da intensidade e a cada instante.  
Amo-te como um bicho, simplesmente de Um amor  
sem mistério e sem virtude Com um desejo maciço e  
permanente. E de te amar assim, muito e amiúde É  
que um dia em teu corpo de repente Hei de morrer de  
amar mais do que pude.



## \*Parnasianismo

(Olavo Bilac)

Longe de Ti

Longe de ti, se escuto, porventura, Teu nome, que  
uma boca indiferente Entre outros nomes de mulher  
murmura, Sobe-me o pranto aos olhos, de repente...  
Tal aquele, que, miséero, a tortura Sofre de amargo  
exílio, e tristemente A linguagem natal maviosa e  
pura, Ouve falada por estranha gente... Porque teu  
nome é para mim o nome De uma pátria distante e  
idolatrada, Cuja saudade ardente me consome: E ouvi-  
lo e ver a eterna primavera E a eterna luz da terra  
abençoada Onde, entre flores, teu nome me espera.

\*Simbolismo

(Cruz e Sousa)

Cabelos

Cabelos! Quantas sensações ao vê-los! Cabelos negros, do esplendor sombrio, Por onde corre o fluido vago e frio dos brumosos e longos pesadelos...  
Sonhos, mistérios, ansiedades, zelos, tudo que lembra as convulsões de um rio passa na noite cálida, no estio da noite tropical dos teus cabelos. Passa através dos teus cabelos quentes, pela chama fos beijos inclementes, das dolências fatais, da nostalgia...  
Auréola negra majestosa, ondeada, alma de treva, densa e perfumada, lânguida noite da melancolia!

## \*Pré-Modernismo

(Oswald de Andrade)

### Pronominais

Dê-me um cigarro Diz a gramática Do professor e do  
aluno E do mulato sabido Mas o bom negro e o bom  
branco Da Nação Brasileira Dizem todos os dias Deixa  
dissi camarada Me dá um cigarro

\*Modernismo

(Mário de Andrade)

Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada, Três séculos de família,  
Burra como uma porta: Um amor. Grã-fino do  
despudor, Esporte, ignorância e sexo, Burro como  
uma porta: Um coió. Mulher gordaça, filó, De ouro por  
todos os poros Burra como uma porta: Paciência...  
Plutocrata sem consciência, Nada porta, terremoto  
Que a porta de pobre arromba: Uma bomba

# Pós-Modernismo

(Haroldo de Campos)

Se

Se Nasce Morre nasce Morre nasce morre Renasce  
remorre renasce Remorre renasce Remorre Re Re  
Desnasce Desmorre desnasce Desmorre desnasce  
desmorre Nascemorrenasce Morrenasce Morre se